

**CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE FISCALIZAÇÃO**

**DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO/SITUACIONAL DE
ENFERMAGEM/SAÚDE¹:
Subsídios para elaboração**

BELO HORIZONTE - MG

2010

¹ Texto original elaborado pela Enfermeira Fiscal do COREN-MG Clarice Henriques Santos, em 1997. Revisado e atualizado pela Câmara Técnica Gerencial e Assistencial (CTGA) do COREN-MG em 2009, pelos membros: Enf^a. Dra. Maria Édila Abreu Freitas, Enf^a. Claudia Maria de Melo Franco Silva e Enf^a. Danielle Brandão Silva.

© 2010, Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais

Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SEDE:

Rua da Bahia, 916 - 4º, 9º, 10º, 11º, 12º e 13º andares
Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30160-011 País: Brasil
Telefone: (31) 3238-7500 - Telefax: (31) 3238-7530
Site: www.coren-mg.gov.br
E-mail: ufis@coren-mg.gov.br, ctgerencial@coren-mg.gov.br

SUBSEÇÕES:

Governador Valadares

Rua Marechal Floriano, 600 - sala 308
Centro Governador Valadares - MG
CEP: 35010-140
Telefone: (33) 3271-9932
governadorvaladares@coren-mg.gov.br

Juiz de Fora

Rua Batista de Oliveira, 470 - sala 701
Centro Juiz de Fora – MG
CEP: 36010-120
Telefone: (32) 3213-3302
juizdefora@coren-mg.gov.br

Montes Claros

Av. Coronel Prates, 348 - sala 511
Centro Montes Claros – MG
CEP: 39400-104
Telefone: (38) 3216-0371
montesclaros@coren-mg.gov.br

Passos

Rua Dr. Manoel Patti, 170 A - salas 02 e 04 – Centro Passos – MG
CEP: 37900-040
Telefone: (35) 3526-5821
passos@coren-mg.gov.br

Pouso Alegre

Rua Bernardino de Campos, 39 - sala 02
Centro Pouso Alegre – MG
CEP: 37550-000
Telefone: (35) 3422-1961
pousoalegre@coren-mg.gov.br

Teófilo Otoni

Rua Epaminondas Otoni, 958 - sala 204
Centro Teófilo Otoni – MG
CEP: 39800-013
Telefone: (33) 3522-1661
teofilootoni@coren-mg.gov.br

Uberaba

Av. Leopoldino de Oliveira, 3.490 sala 601
Centro Uberaba – MG
CEP: 38010-000
Telefone: (34) 3338-3708
uberaba@coren-mg.gov.br

Uberlândia

Av. Floriano Peixoto, 615 - sala 703
Centro Uberlândia – MG
CEP: 38400-102
Telefone: (34) 3210-0842
uberlandia@coren-mg.gov.br

Varginha

Av. Coronel José Alves, 361 - sala 101
Vila Pinto Varginha – MG
CEP: 37010-540
Telefone: (35) 3222-3108
(35) 3222-3197
varginha@coren-mg.gov.br

DIRETORIA DO COREN-MG (2008-2011)

PRESIDENTE: Telma Ramalho Mendes
VICE-PRESIDENTE: Maria Girlene Martins
PRIMEIRA-SECRETÁRIA: Rosana Almeida da Silva Paes
SEGUNDA-SECRETÁRIA: Maria Édila Abreu Freitas
PRIMEIRA-TESOUREIRA: Fernanda de Fátima Pinto Mota
SEGUNDO-TESOUREIRO: Rubens Schröder Sobrinho

DELEGADAS REGIONAIS:

Efetiva: Telma Ramalho Mendes / Suplente: Maria Girlene Martins

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS:

Marcos Antônio Garcia Vieira, Rosana Maria Resgalla, Sônia de Souza Morais
Fernandes

DEMAIS MEMBROS EFETIVOS DO PLENÁRIO:

Adriana Aparecida da Silva Pinheiro, Adriana Lima da Silva Santos, Ana Paula
Bispo Gonçalves, Carine dos Santos, Michelle Costa Leite Praça, Elaine
Márcia Silva Eugênio

SUPLENTES:

Ângela Fátima Vieira Silva Villar, Helena Hemiko Iwamoto, Irlene Aparecida
Silva Nunes, Juliana Bittencourt Braga, Júnia Braga Fontes, Kátia Ferreira
Costa Campos, Maria Cristina Soares Brandão, Mirian Murad Leite Andrade,
Cibele Cardoso da Silva, Danúbia Dália do Nascimento Silva Resende, Elaine
Patricia Calixto Ferreira, Maria José de Almeida Rocha, Maria Magaly Aguiar
Cândido, Marta de Jesus Pereira Costa

CÂMARA TÉCNICA GERENCIAL E ASSISTENCIAL (CTGA):

Enf^a. Dra. Maria Édila Abreu Freitas (Coordenadora), Enf^a Claudia Maria de Melo
Franco Silva (sub-coordenadora), Enf^a. Danielle Brandão Silva, Enf^o. Ernani Vicente
de Souza, Enf^a. Ms. Dionéia Paula Bodevan de Sousa, Enf^a. Maria Cristina Soares
Brandão e Enf^a. Clecy Zaghi Alves (membros)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO/SITUACIONAL DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE	7
2.1	Conceituação	7
2.2	Objetivos.....	7
2.3	Fases.....	8
3	PROPOSTA DE UM MODELO PARA DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO/SITUACIONAL DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE	9
3.1	Etapa nº. 1 – Levantamento de dados	9
3.2	Etapa nº. 2 - Análise	10
3.3	Etapa nº. 3 - Planejamento - propostas de intervenção.....	12
3.3.1	Conceituação	12
3.3.2	Etapas para o planejamento estratégico	13
	REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem está constantemente mudando, seja como resultado de estudos científicos ou no contexto de novas abordagens filosóficas. Porém, a finalidade primordial do Serviço de Enfermagem será sempre a de envidar esforços para a prevenção e a promoção da assistência/cuidado, tendo em vista o atendimento aos pacientes/clientes e a comunidade, em suas necessidades bio-psíquica, sócio-espirituais. Promover assistência envolve administração direta de cuidados aos pacientes e o planejamento e gestão dessa assistência/cuidado. Dessa forma, podemos afirmar que o Enfermeiro possui dentre as suas demais funções, duas básicas: assistir e gerenciar.

Gerenciar o Serviço de Enfermagem/Saúde envolve várias funções, dentre elas: planejamento, organização, coordenação, direção, controle e avaliação.

Nesta proposta, vamos nos limitar a falar sobre o Diagnóstico Administrativo/Situacional como uma das fases da função de planejamento.

Para o COREN-MG, o Diagnóstico Administrativo/Situacional de Enfermagem e de saúde se constitui em uma das atribuições do Enfermeiro responsável técnico que, a partir de sua execução, permitirá a elaboração de uma proposta de trabalho para o serviço. É importante destacar a importância de toda a equipe de enfermagem e de saúde na elaboração do diagnóstico Administrativo/Situacional e consequente planejamento estratégico participativo, como instrumento de gestão (CECÍLIO, 1997). Para obtenção de um diagnóstico que subsidie o planejamento estratégico do Serviço de Enfermagem é fundamental que se leve em consideração a missão, a visão e os modelos gerencial e assistencial do Serviço de Saúde. Na atualidade estes conceitos foram incorporados através de trabalho desenvolvido por especialistas da área de gestão pela qualidade.

Após desenvolvê-lo, a proposta deverá ser encaminhada à administração superior da Instituição, para que esta viabilize a sua operacionalização, promovendo o que for de sua competência e facilitando a sua implementação.

O Diagnóstico Administrativo/Situacional de Enfermagem e de saúde, considerado como a primeira etapa do processo de planejamento, pode ser elaborado para a Instituição como um todo ou apenas para uma unidade ou setor do Serviço de Saúde. Partindo dessas considerações, estabeleceu-se como objetivo deste trabalho, a apresentação de uma proposta de modelo de Diagnóstico Administrativo/Situacional de Enfermagem e de Saúde para os Enfermeiros que atuam nos serviços de saúde, nos diversos níveis de atenção.

2 DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO/SITUACIONAL DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE

2.1 Conceituação

O diagnóstico Administrativo/Situacional de Enfermagem e de Saúde constitui a fase inicial do processo de planejamento, e define-se como um método de identificação e análise de uma realidade e de suas necessidades, com vista à elaboração de propostas de organização e/ou reorganização.

2.2 Objetivos

Os objetivos são:

- conhecer a Instituição;
- identificar forças desestabilizadoras externas e internas da Instituição;
- identificar as prioridades a partir do levantamento de dados, dos problemas e necessidades;
- identificar os fatores que limitam o desenvolvimento de atividades;
- estabelecer diretrizes para a definição das ações a serem implementadas;
- proporcionar experiências de aprendizagem;
- caracterizar a área de abrangência do Serviço de Saúde;
- caracterizar a população da área de abrangência do Serviço de Saúde;
- caracterizar a clientela atendida pelo serviço.

2.3 Fases

Compõem as fases:

- levantamento de dados;
- análise dos dados obtidos;
- estabelecimento de prioridades;
- propostas de organização e/ou reorganização com justificativas;
- elaboração do Planejamento Estratégico.

3 PROPOSTA DE UM MODELO PARA DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO/SITUACIONAL DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE

3.1 Etapa nº. 1 – Levantamento de dados

a) Caracterização da Instituição / Unidade:

- nome;
- tipo (particular, filantrópico, público);
- missão;
- visão;
- modelo de Gestão e Modelo assistencial;
- programas da Instituição;
- políticas de Financiamento;
- sistemas de Informação;
- indicadores;
- recursos Institucionais: Físicos, Materiais, Humanos e Administrativos;
- número de Leitos;
- caracterização da Clientela (particular, SUS, convênios);
- especialidades que atende.

b) Caracterização da área de abrangência e da população do Serviço de Saúde

Situar em mapa o Serviço de Saúde e sua área de abrangência, apresentar macro-características da área (área, infra-estrutura: água, luz, esgoto, destino do lixo, pavimentação das ruas, rede de transporte, etc), principais características da ocupação do solo (tipo de moradia, conjunto habitacional).

3.2 Etapa nº. 2 - Análise

Conhecida a realidade da Instituição de uma ou mais unidades, e identificados os seus problemas, deve-se realizar uma análise, clara e objetiva, dos dados obtidos, com relação a:

a) recursos físicos: relacionar os elementos da estrutura física - constar a planta física da Instituição ou unidade. Comparar a estrutura física com a RDC nº 50/2002, RDC nº 307/2002 e RDC nº 189/2003 da ANVISA que versam sobre as normas para construção e instalação em serviços de saúde;

b) discutir a funcionalidade e utilização dos elementos físicos;

c) recursos humanos:

- como se processa o recrutamento e a seleção do pessoal da equipe de Enfermagem (jornais, testes, entrevistas, etc.). Existe sistematização desses processos?;
- **conhecer** a **Resolução COFEN nº 293/2004**, que versa sobre os parâmetros para dimensionar o quantitativo mínimo dos diferentes níveis de formação dos profissionais de Enfermagem e **confrontar** com a realidade do Serviço de Enfermagem da Instituição de saúde;
- funções dos elementos da equipe;
- qualidade - categoria a que pertencem;
- jornada de trabalho;
- registro no COREN;
- relação de escolas e quantitativo de alunos que recebe, caso seja uma Instituição de saúde, campo de estágio;

d) levantar os meios pelos quais se processam a:

- orientação;
- treinamento;

- acompanhamento/educação continuada;
- avaliação de desempenho;
- acompanhamento do Serviço de Saúde do trabalhador;

e) métodos de trabalho:

- funcional ou por tarefa;
- cuidado integral ou global;
- trabalho de equipe.

Caracterizar o processo de trabalho de enfermagem dentro da equipe multiprofissional e interdisciplinar. Identificar se a enfermagem executa atividades que seriam atribuição de outros profissionais.

Relatar se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (Resolução COFEN nº. 358/2009) está sendo realizada e em quais áreas está sendo aplicada.

Citar os indicadores de qualidade da assistência de enfermagem. Por exemplo: queda do leito, extubação, perda de sonda, flebite pós-punção, ruptura de integridade cutânea, dentre outros.

f) recursos materiais:

- inventário do material permanente;
- fluxograma para aquisição dos recursos materiais;
- qualidade do material permanente e de consumo;
- estratégia da manutenção preventiva e corretiva.

g) recursos administrativos:

- regimento da Instituição;
- regimento do Serviço de Enfermagem;
- organograma;
- manual de Normas e Procedimentos de cada setor da Instituição ou do serviço (Protocolos e as Instruções de Trabalho).

h) sistemas de comunicação:

- relatórios;
- documentos de Prontuário;
- impressos utilizados para comunicação intersetorial;
- escalas do serviço (mensal e diária);
- quadro de informações;
- utilização de identificação;
- sistema sonoro e de iluminação de chamadas.

i) sistemas de controle:

- inventário de material permanente existente por setor/unidade;
- mapa de execução da manutenção dos equipamentos;
- mapa mensal / anual de consumo de material;
- ficha funcional do funcionário: avaliação de desempenho, controle de férias, folgas, frequência, sistemas educativos e punitivos;
- dimensionamento para aquisição anual de material permanente;
- média de consumo mensal / anual de material.

3.3 Etapa nº. 3 - Planejamento - propostas de intervenção

3.3.1 Conceituação

O Planejamento é um processo dinâmico de contínuo trabalho de viabilização e execução como instrumento de gestão. Baseia-se em uma avaliação diagnóstica com vistas à elaboração de um plano de intervenção. Programado com uma série de indicadores de avaliação e dos resultados esperados. Para Chiavenato (1993, p. 367), “Planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente o que se deve fazer e quais os objetivos que devem ser atingidos. É um modelo teórico para a ação futura.”

3.3.2 Etapas para o planejamento estratégico

Para a elaboração de um planejamento que atenda as necessidades do Serviço de Enfermagem e de Saúde é fundamental que este seja resultante de um processo de análise detalhada e elaboração compartilhada, onde deverão ser bem definidas a missão, a visão, os valores institucionais, indicadores e metas a serem alcançadas. É importante ainda, o levantamento das oportunidades e ameaças do ambiente externo e interno, bem como das fortalezas e fragilidades (CECÍLIO, 1997).

O diagrama a seguir expõe os aspectos a serem observados e analisados no levantamento dos dados com vistas à confecção do diagnóstico Administrativo/Situacional que subsidiará o planejamento estratégico do Serviço de Enfermagem e de Saúde.

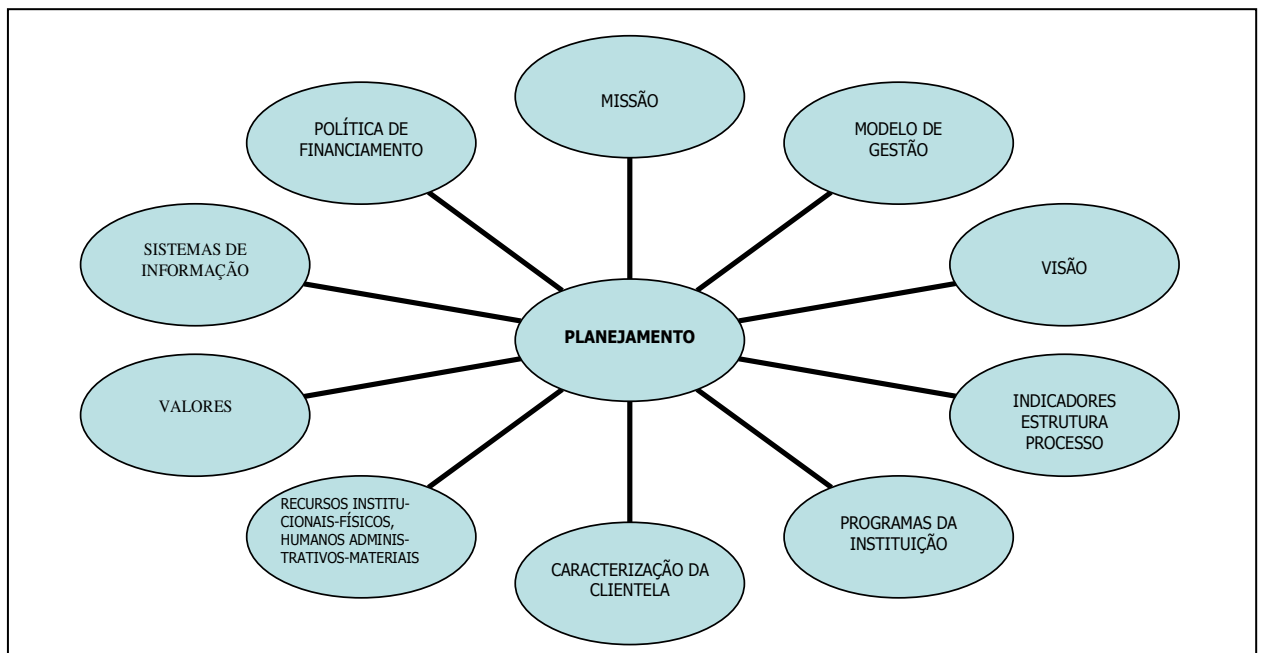


FIGURA 1 - Aspectos a serem observados e analisados no levantamento dos dados.

De posse de todas as informações, propõe-se a construção de uma proposta de trabalho que contemple:

TABELA 1

Sugestão para a proposta de trabalho

Problemas / Não conformidades	Causas	Plano de ação	Responsável	Prazo	Resultado	Aprovação do gestor

O ato de planejar deve ocorrer não somente como prevenção de problemas, mas, também, no sentido de corrigir situações problemas e incidentes resultantes de dificuldades, que necessitem de uma ação corretiva. Planejar é pensar antes e durante a ação.

REFERÊNCIAS

CECÍLIO, L. C. O. de. Uma sistematização e discussão de tecnologia leve de planejamento estratégico aplicada ao setor governamental. In: MERHY E. E.; ONOCKO R. **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

ESMERALDINO, A. Q. de et al. Planejamento estratégico numa Unidade de Internação. **Interseção**, Belo Horizonte, v.1, n. 2, p. 50-57, abr. 2008.

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1991.

PINA, V. D. ET AL. **Manual para diagnóstico de administração de empresas o diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1979.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº. 293**, de 21 de setembro de 2004. Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7121§ionID=34>>. Acesso em: 04 fev. 2010.

_____. **Resolução nº. 358**, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=10113§ionID=34>>. Acesso em: 04 fev. 2010.